

DECLARAÇÃO DE PAZ

6 de agosto de 2015

Em nossa cidade, tínhamos o calor da vida familiar, profundos laços humanos dentro da comunidade, festivais que anunciavam a chegada de cada estação, a cultura tradicional e os edifícios que transmitiam o transcurso da história, bem como margens de rios onde brincavam as crianças. Às 8h15 da manhã do dia 6 de agosto de 1945, tudo isso foi destruído por uma única bomba atômica. Sob a nuvem em forma de cogumelo, uma mãe carbonizada abraçava seu filho, incontáveis cadáveres flutuavam nos rios, e os edifícios foram queimados até o chão. Dezenas de milhares de pessoas morreram queimadas nessas chamas. Até o final deste mesmo ano, 140.000 vidas insubstituíveis foram tomadas, entre elas incluíam coreanos, chineses, habitantes do sudeste asiático e prisioneiros de guerra norte-americanos.

Aqueles que conseguiram sobreviver, tiveram suas vidas grotescamente distorcidas, e foram condenados a sofrer graves sequelas físicas e emocionais, agravadas pela discriminação e preconceito. Eram crianças que roubavam ou brigavam rotineiramente para tão somente sobreviver. Eram jovens que se tornaram órfãos pela bomba atômica e continuavam a viver sozinhos, eram esposas que poderiam ser obrigadas ao divórcio se sua exposição à radioatividade fosse descoberta. E assim, o sofrimento prosseguiu.

“*Madotekure!*”, era o grito inconsolável dos *hibakushas* que queriam que Hiroshima, sua cidade natal, suas famílias, seus próprios corpos e mentes voltassem ao que tinham sido.

Cem anos depois da inauguração como a Sala de Exibições Comerciais da Província de Hiroshima, e 70 anos após o bombardeio atômico, a Cúpula da Bomba Atômica ainda continua observando Hiroshima. Diante deste testemunho da história, desejo que todos nós, mais uma vez, defrontemos com o que causou a bomba atômica, e abracemos plenamente o espírito dos *hibakushas*.

Enquanto isso, o nosso mundo ainda segue atormentado com mais de 15.000 armas nucleares, os políticos e os Estados que as possuem continuam submersos em seus pensamentos etnocêntricos, repetindo de palavra e ação, suas ameaças nucleares. Hoje, conhecemos muitos incidentes e acidentes que nos têm conduzido à beira de uma guerra nuclear ou de explosões nucleares, deixando-nos preocupados com a possibilidade de terrorismo nuclear.

Enquanto ainda existirem armas nucleares, qualquer um pode ser um *hibakusha* a qualquer momento. Se isso acontecer, o dano se espalhará de forma indiscriminada para além das fronteiras nacionais. Cidadãos do mundo inteiro, por favor, ouçam atentamente as palavras dos *hibakushas* e, admitindo profundamente o espírito de Hiroshima, considerem a questão nuclear como seu próprio problema.

Uma mulher que tinha 16 anos na época, apela: “Expandir cada vez mais o círculo de harmonia que abrange a família, amigos e vizinhos está diretamente conectado com a paz mundial. Empatia, bondade, solidariedade. Estes não são conceitos apenas racionais – são conceitos que devemos sentir das profundezas do nosso ser”. Um homem que tinha 12 anos na época diz: “A guerra é uma tragédia tanto para os adultos quanto para as crianças. Empatia, afeto, amor ao próximo e a si mesmo são os princípios dos quais surge a paz”.

Estas mensagens comoventes, forjadas no caldeirão de sofrimento e dor, transcendem o ódio e a rejeição. Seu espírito é a generosidade e amor pela humanidade; seu foco é o futuro da raça humana.

Nós seres humanos transcendemos as diferenças de nacionalidade, raça, religião e língua para viver nossas vidas que são únicas, neste planeta que compartilhamos. Para coexistirmos, devemos abolir o mal absoluto e a desumanidade total representados pelas armas nucleares. Agora é a hora de começar a agir. Os jovens estão começando a pedir, enviar mensagens, organizar passeatas e iniciam uma variedade de esforços nesse sentido. Trabalhem todos juntos para construir uma gigantesca onda de protestos.

Nesta ocasião histórica do 70º aniversário, a média dos *hibakushas* agora é de mais de 80 anos de idade. A cidade de Hiroshima vai trabalhar ainda mais para preservar os fatos do bombardeio, divulgá-los por todo o mundo, e transmiti-los às gerações futuras. Simultaneamente, como presidente da Paz, agora com mais de 6.700 cidades afiliadas, Hiroshima agirá com determinação, fazendo tudo que está ao nosso alcance para acelerar a tendência internacional no sentido de negociações para uma convenção de armas nucleares que leve a sua abolição até o ano de 2020.

Não é obrigação dos políticos de buscar a felicidade do seu povo com base na generosidade e amor pela humanidade? Os políticos constantemente se reúnem para negociar – este é o primeiro passo para a abolição das armas nucleares. O próximo passo é criar, através da confiança assim alcançada, sistemas de segurança abrangentes e versáteis que não dependam do poderio militar. Trabalhar com paciência e perseverança para alcançar esses sistemas é vital, e exigirá que promovamos em todo o mundo, o caminho para a verdadeira paz revelada pelo pacifismo da Constituição Japonesa.

A reunião da cúpula que será realizada em Ise-shima, Japão, no próximo ano, bem como o encontro de chanceleres que será realizado em Hiroshima antes desta cúpula são oportunidades perfeitas para transmitir uma mensagem sobre a abolição das armas nucleares. Presidente Obama e outros políticos, por favor, venham para as cidades bombardeadas e ouçam os *hibakushas* com seus próprios ouvidos, e descubram a realidade dos bombardeios atômicos. Sem dúvida, serão encorajados a começar a discutir um marco legal que inclua uma convenção sobre as armas nucleares.

Apelamos ao governo japonês, em sua função de ponte entre os Estados nucleares e não nucleares, para guiar todos os Estados em direção a essas discussões, e nós oferecemos Hiroshima como um lugar para o diálogo e divulgação. Além disso, pedimos uma maior compaixão por nossos *hibakushas* idosos e os muitos outros que agora sofrem os efeitos da radiação, expressando-se através de medidas de apoio mais fortes. Em particular, pedimos a expansão das “áreas da chuva negra”.

Oferecendo nossas mais sinceras orações para o repouso pacífico das vítimas da bomba atômica, expressamos também nossa gratidão aos *hibakushas* e a todos nossos antecessores que trabalharam tão arduamente durante toda a vida para reconstruir Hiroshima e abolir as armas nucleares. Por fim, faço um apelo aos povos do mundo: renovam sua determinação. Vamos trabalhar juntos com todas nossas forças para a abolição das armas nucleares e para a realização da paz mundial duradoura.

Kazumi Matsui

Prefeito da Cidade de Hiroshima

Tradução: Inter Group Corp.